



PROJETO DE ASSENTAMENTO CHICO MENDES II: UMA PARCERIA POSSÍVEL ENTRE REFORMA AGRÁRIA E CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA?

Coelho, Paula Ribeiro

Paixão, Lorena Anahi Fernandes da; Maia - Barbosa, Paulina Maria; Matta - Machado, Rodrigo Pinto; Gomes, Laura Barroso

Universidade Federal de Minas Gerais - Av. Antônio Carlos 6.627, CEP:31270 - 901, Belo Horizonte, MG e - mail: paularcoelho@yahoo.com

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica originalmente ocupava toda a costa do território brasileiro, estendendo - se até o leste do Paraguai. Devido à intensa ocupação humana dessa área, atualmente a Mata Atlântica é constituída por pequenos fragmentos, na maioria das vezes não interligados, restando menos de 7% da cobertura original (Myers *et al.*, , 2000). O maior remanescente de Mata Atlântica em Unidade de Conservação existente em Minas Gerais é o Parque Estadual do Rio Doce (PERD). A reserva possui uma área de 36.970 hectares e está localizada no leste do estado, abrigando cerca de 40 lagoas e várias espécies ameaçadas de extinção e/ou endêmicas.

As atividades desenvolvidas e o uso da terra e dos recursos no entorno de uma Unidade de Conservação são de extrema importância para a manutenção da biodiversidade dentro da unidade (SOARES *et al.*, , 2002). Considerando - se esse fator, é fundamental o envolvimento e a participação das comunidades do entorno no plano de manejo do PERD para garantir a conservação dos seus recursos biológicos.

Em Minas Gerais, foi criado, em 2002, o assentamento “Chico Mendes II”, que se encontra inserido na zona de amortecimento do PERD. O parque é circundado por plantações de eucaliptos, grandes siderúrgicas e áreas urbanizadas, formando uma “ilha de Mata Atlântica” no Vale do Aço. Os fragmentos de mata do entorno do parque são escassos e é no assentamento que se encontra o maior fragmento de mata do entorno dessa Unidade de Conservação (340 ha).

Devido a todas as alterações pelas quais a Mata Atlântica vem passando, estratégias para sua conservação devem ter prioridade. Apesar da área total do PERD ser relativamente grande, algumas espécies que nele vivem precisam de uma área de vida muito maior. Sendo assim, é importante, para a preservação de várias espécies, a conservação de fragmentos de mata próximos ao parque. Neste sentido, o “Projeto de Assentamento Chico Mendes II” merece uma análise especial, devido à grande importância do fragmento de Mata Atlântica, que é a Reserva Legal do P. A. Chico Mendes

II, e os conflitos históricos entre conservação do meio ambiente e a reforma agrária. Torna - se, assim, necessário um estudo da relação dos assentados com o meio ambiente e a sua forma de utilização da área.

OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a relação dos assentados do Projeto de Assentamento Chico Mendes II com a conservação do meio ambiente, incluindo a Reserva Legal e as APP's do assentamento. Esse estudo teve como objetivos específicos: a avaliação dos diversos usos que os assentados fazem da terra; avaliação dos possíveis impactos ambientais da produção agrícola; a proposição de atividades de educação ambiental a partir dos dados levantados e a avaliação dos impactos das atividades de educação ambiental no modo de vida e produção dos assentados.

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades de pesquisa/extensão para diagnosticar a percepção ambiental dos assentados em relação à Reserva Legal do assentamento e ao PERD foram realizadas de agosto de 2007 a fevereiro de 2008. As atividades de educação ambiental visando à melhoria da qualidade de vida dos assentados por meio da conservação dos recursos naturais foram iniciadas em fevereiro 2008 e continuam em andamento.

Com o objetivo de conhecer a concepção dos assentados sobre meio ambiente e verificar os diversos usos da terra, foram utilizadas técnicas de diagnóstico participativo. As técnicas participativas são abordagens e ferramentas que podem ser utilizadas para levantamento e/ou análise de informações, mediação de diálogos e o planejamento e/ou monitoramento de ações (Faria & Neto Ferreira, 2006).

A proposta da pesquisa foi apresentada para a comunidade durante uma reunião na qual todos concordaram em participar da mesma. A partir daí, cada uma das 42 famílias assentadas foi visitada para uma conversa informal e a realização

de entrevistas semi - estruturadas. Por meio dessas entrevistas, foram levantados dados pessoais dos entrevistados; infra - estrutura das casas e das glebas; conhecimento e usos de recursos naturais; capacitação dos assentados; criações de animais; registros de predação de animais domésticos por animais silvestres; caça; cultivos; registros de predação de cultivos por animais silvestres; conservação e reconhecimento da fauna e flora existentes no PERD.

A partir das dificuldades e das práticas de manejo, não sustentáveis, dos recursos naturais apontadas pelo diagnóstico participativo e dos anseios dos assentados foram desenvolvidas as atividades de educação ambiental. Durante esse período, foram desenvolvidas sete oficinas: sanidade de cultivo e solos, conservação de solos, conservação da água, fauna e flora da Mata Atlântica, adubação verde, lixo e reaproveitamento de materiais, além de uma saída de campo para o PERD, uma palestra proferida, no assentamento, pelo administrador do parque e o plantio de 700 mudas doadas pelo PERD.

Avaliações foram feitas durante todo o desenvolvimento da pesquisa projetada. Cada atividade desenvolvida com os assentados foi discutida posteriormente entre os pesquisadores. Os pontos fracos e fortes de cada atividade foram analisados para que os erros não fossem cometidos repetidamente.

Em outubro de 2008, cada família foi novamente entrevistada (n=42) e as respostas foram comparadas. Quando possível, foi entrevistado o mesmo membro da família participante da entrevista inicial (apenas para três famílias isso não foi possível).

RESULTADOS

Um ou dois membros de cada uma das famílias de assentados foi entrevistado (n=42). As entrevistas foram realizadas nas casas dos assentados, de preferência, com o chefe da família, ou quando não era possível, com o cônjuge ou algum outro membro da família, maior de idade e que também trabalhasse na unidade de produção.

O principal cultivo do assentamento é o milho. A área total do assentamento, declarada como produtora de milho é de aproximadamente 130 hectares (média de 3,6 hectares por família de plantadores). A maioria dos entrevistados declarou replantar as sementes de milho de um ano para o outro e, às vezes, comprar sementes.

A predação dos cultivos de milho por animais silvestres é muito comum no assentamento, tendo sido citada por vinte e nove (69%) famílias entrevistadas. Dentre os predadores citados estão: macaco (Cebidae) (17); maritaca (Psittaciforme) (10); quati (*Nasua nasua*) (8); tatu (Dasypodidae) (6); anta (*Tapirus terrestris*) (4) e capivara (*Hydrochoeris hydrochaeris*) (3).

No assentamento, que possui cerca de 950 ha, sendo que destes cerca de 450 ha compõem a Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente, são criados 933 galinhas, 363 cabeças de gado (incluindo boi, vaca, bezerro, novilha e garrote), 141 suínos, 71 eqüinos, 47 patos, 15 marrecos, 9 gansos e 9 galinhas d'Angola. A maioria dos criadores aproveita os excrementos das galinhas e do gado como esterco.

As casas e glebas de muitos assentados encontram - se bem próximas da Reserva Legal e, muitas vezes, até fazem divisa com essa. Devido a essa proximidade, o problema de predação de animais domésticos por animais silvestres é muito comum, tendo sido citado por vinte e quatro (57,1%) dos entrevistados, na maioria das vezes, causando prejuízo. A principal forma de identificação dos predadores foi a visualização (vinte e três, 95,8%). Os predadores citados pelos entrevistados em ordem decrescente de citações foram: gato - do - mato (*Puma yagouaroundi*) (11 citações); gavião (Falconiforme) (10); gambá (Didelphidae) (6); jaguatirica (*Leopardus pardalis*) (5); quati (*Nasua nasua*) (3); cachorro - do - mato (*Cerdocyon thous*) (1); jaratataca (*Galictis vittata*) (1); teiú (*Tupinambis merriana*) (1); cutia (*Dasyprocta azarae*) (1); irara (*Eira barbara*) (1) e cuica (Didelphidae) (1).

Das famílias entrevistadas, quatorze (58,3%) relataram ter problemas relacionados com a predação de animais domésticos e tomaram alguma medida para impedir os ataques. As medidas citadas foram: adquirir um cachorro (8); prender os pintinhos (4); matar os predadores (1) e construir o galinheiro mais próximo a casa (1). Todos os entrevistados que adotaram alguma medida para prevenir o ataque de animais silvestres acreditam que essas medidas foram suficientes para reduzir o problema.

A maioria dos entrevistados (vinte e seis, 61,9%) acredita que ainda é praticada a caça na região. Dentre esses, a maioria também acredita que a diversão (vinte e um, 70%) e/ou a necessidade de comer carne, principalmente daqueles que não têm dinheiro para comprá - la (seis, 20%), são os principais motivos para a caça. Dentre os animais mais caçados estão: Capivara (*Hydrochoeris hydrochaeris*) (12 citações); tatu (Dasypodidae) (12) e a paca (*Cuniculus paca*) (10).

Das famílias entrevistadas, trinta e quatro (80,9%) disseram nunca terem visitado o PERD. Todos entrevistados conhecem a Reserva Legal do assentamento, e a maioria deles (quarenta e um, 97,6%) reconhece a importância para a comunidade da preservação de áreas verdes como a Reserva Legal.

Em relação ao conhecimento da fauna local, o tatu - galinha (*Dasybus novemcinctus*), coelho (*Sylvilagus brasiliensis*), quati (*Nasua nasua*), capivara (*Hydrochoeris hydrochaeris*), inhambu (*Crypturellus* sp.), perdiz (Tinamidae) e jacu (Cracidae) são conhecidos por quase todos os assentados, mostrando que, provavelmente, esses animais são bastante comuns na área do assentamento. Já o monocarvoeiro (*Brachyteles arachnoides*) e a onça parda (*Puma concolor*), que foram pouco reconhecidos pelos entrevistados, podem nem existir na área.

Já em relação ao conhecimento da flora local, a embaúba (*Cecropia* sp.), cutieira (*Joannesia princeps*), papagaio (*Aegiphilla sellowiana*), braúna (*Melanoxyllum brauna*), sapucaia (*Lecythis pisonis*), cinco - folhas (*Sparattosperma leucanthum*), angico (*Piptadenia* sp.), canela (Lauracea) e garapa (*Apuleia leiocarpa*) foram árvores bastante reconhecidas pelos assentados.

As atividades de Educação Ambiental, envolvendo oficinas, saída de campo e palestra tiveram participação abaixo do esperado. No entanto, observou - se um esclarecimento maior dos assentados em relação ao funcionamento dos ecossis-

temas, embora em relação às práticas agrícolas ainda não tenham sido observadas mudanças.

O descaso verificado no P. A. Chico Mendes II é mais a regra que a exceção nos assentamentos brasileiros. Para o Governo Federal, a aplicação da política de reforma agrária é medida através do número de assentamentos criados e de famílias assentadas por ano. A situação das famílias assentadas é desconsiderada nas análises da política de reforma agrária. Uma reforma agrária, realmente comprometida com os assentados deveria ser capaz de evitar muitos conflitos entre assentados e Unidades de Conservação.

Segundo Soares e colaboradores (2002), quando a população está fragilizada, torna-se difícil o envolvimento dos moradores da região para discutir soluções relativas à conservação e ao desenvolvimento. A falta de assistência técnica, infra-estrutura precária e baixos níveis de educação e saúde fazem com que a prioridade para a maioria dessas populações seja a satisfação de necessidades básicas e não a conservação de áreas protegidas (Soares *et al.*, 2002).

Outro ponto que deve ser levantado, ao se discutir a precariedade das condições de vida dos assentados, é que para os agricultores familiares os rendimentos do trabalho agrícola são decrescentes, de forma que há sempre o risco de que os agricultores busquem compensação de renda na superexploração dos recursos naturais, pela intensificação do uso do solo e do extrativismo florestal (Rambaldi & Oliveira, 2005). São necessários, então, trabalhos permanentes, junto a esses produtores com propostas de alternativas de base agroecológica, e acesso a recursos naturais retirados de forma sustentável, para que estes riscos sejam evitados. A reversão das tendências de perda e fragmentação de hábitat da Mata Atlântica requer a melhoria na fiscalização e controle, além de incentivos à redução da pobreza e do desenvolvimento social (Tabarelli *et al.*, 2005).

A predação de criações por animais silvestres é comum no entorno de fragmentos florestais. Enquanto no presente trabalho foram relatados casos de predação de criações por cerca de 60% dos assentados, num trabalho no entorno de fragmentos de Mata Atlântica, no estado do Paraná, cerca de 80% dos entrevistados relataram ter esse problema (Rocha - Mendes *et al.*, 2005).

A perda e a fragmentação de hábitats são as maiores ameaças à biodiversidade de mamíferos terrestres no Brasil, sendo que animais de médio e grande porte ainda sofrem com a pressão de caça, embora esta atividade seja considerada ilegal no país há mais de 35 anos (Costa *et al.*, 2005). A caça ainda é uma ameaça para a fauna da região do assentamento, citada por 62% dos entrevistados.

Os assentados mostraram bom conhecimento da fauna e flora regional. Uma das árvores mais conhecida pelos assentados foi a embaúba, que é típica de estágio sucessional inicial, revelando que a vegetação nativa naquela área deve receber intervenções antrópicas com frequência elevada.

A presença de grandes mamíferos na área do assentamento, embora o fragmento seja pequeno, pode ser devido à possibilidade da fauna do parque e do assentamento formarem duas meta - populações e que o parque funcione como população - fonte e o assentamento como sumidouro, devido à pressão de caça.

A falta de organização dos assentados foi percebida, e caracterizada como um problema, durante as atividades de educação ambiental, interferindo na participação e nos resultados esperados para as mesmas. É perceptível a relação entre o nível de organização da população, seu grau de participação e o grau de influência das instituições que trabalham com questões relativas à conservação das unidades e o desenvolvimento de seus entornos (Soares *et al.*, 2002).

CONCLUSÃO

Os assentados possuem bom conhecimento acerca da flora e fauna local, sobre o funcionamento e dinâmica do ecossistema. No entanto suas práticas cotidianas e agrícolas geralmente não condizem com as indicadas para garantir a preservação do ambiente.

As atividades de educação ambiental realizadas foram consideradas como uma boa estratégia para aproximar da comunidade e estabelecer bases para a continuação do trabalho. A ampliação do entendimento do funcionamento do ecossistema permitirá a escolha de práticas mais adequadas à realidade local. Além disso, muitas das práticas realizadas com os assentados podem contribuir para a conservação dos recursos naturais.

O programa de Educação Ambiental ampliou o conhecimento dos assentados quanto à importância regional dos recursos existentes em suas terras. Espera-se que com a continuidade da pesquisa durante o ano de 2009, outras oportunidades e estratégias possam ser apresentadas e seja incentivada uma maior aproximação entre o assentamento, o PERD e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

REFERÊNCIAS

- Costa, Leonora P. *et al.*, . Conservação de mamíferos no Brasil. *Megadiversidade*, v.1, n.1, p. 103 - 112, jul.2005.
- Faria, Andrea A. da C; Neto Ferreira, Paulo S. *Ferramentas de diálogo: Qualificando o uso das técnicas de DRP*. Brasília: MMA, 2006. 76p.
- Myers, N.; Mittermeier, R. A.; Mittermeier, C. G.; Fonseca, G. A. B.; Kent, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, n.403, pp. 853 - 845, 2000.
- Soares, Maria Clara C. (Coord.); Bensuan, Nurit; Ferreira Neto, Paulo Sérgio. *Entorno de Unidades de Conservação: Estudo de Experiências com UCs de Proteção Integral*. Rio de Janeiro: FUNBIO, 2002. 109p.
- Rambaldi, Denise. M.; Oliveira, Daniela. A. S. de (Orgs.) *Fragmentação de Ecossistemas: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações para políticas públicas*. 2ª. ed. Brasília: MMA/SBF, 2005. 510p.
- Rocha - Mendes, Fabiana *et al.*, . Mamíferos do município de Fênix, Paraná, Brasil: etnozootologia e conservação. *Revista Brasileira de Zoologia* v. 22, n.4, pp. 991 - 1002, dezembro 2005.
- Tabarelli, Marcelo *et al.*, . Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. *Megadiversidade*, n.1, v.1, pp - 132 - 138, jul. 2005.